



2019

Boletim Informativo

Efeitos do ciclone Idai

82 9600331 | www.pscm-ps.org.mz | www.facebook.com/pscmps

São milhares de braços que numa única força se uniram para diminuir os efeitos negativos do ciclone Idai.

Já contabilizam-se cerca de 518 mortes. São famílias que perderam seus membros, aliás, alguns desses eram o pilar da família, o provedor do sustento. Os danos não param de chegar nos ouvidos da sociedade. Porque as águas fizeram cheias, Moçambique enfrenta agora o dilema da cólera. São 305 casos já identificados pelas autoridades e os números continuam a subir. O que também sobe é a bolsa de fome nas regiões afectadas pelo ciclone. São 711 155 hectares de cultura agrícola perdidos, o que agrava ainda mais a situação de vulnerabilidade desta população.

Os danos são gerais e nenhum sector ficou ileso deste flagelo humanitário. 150 854 é o número de alunos que ficaram directamente afectados na decorrência de 3318 salas de aulas destruídas.

Moçambique é um país especialmente propenso aos efeitos das mudanças climáticas (secas severas, cheias, estiagem etc.), mas nunca foi visitado por tamanha brutalidade climática como o Idai. O nosso ciclone é o pior que o país já conheceu desde há muitos anos. Em relação aos feridos são contabilizados 1641 deles e, desafios é o que martiriza a cabeça das autoridades e não só.

Como reconstruir as zonas afectadas num período de ressecção económica? Como garantir resiliência económica a população que se encontra em situação de riscos sociais? Quais as possíveis soluções para garantir uma protecção social a longo prazo a esta população de modo a diminuir os tais riscos? E para nós, que experiências internacionais buscar para garantir uma protecção social sensível a mudanças climáticas e a choques naturais imediatos? Em fim, são muitas perguntas que podem ser feitas.

Assistiu-se uma onda de solidariedade sem precedente. A ajuda internacional não para de chegar. São muitos países que demonstraram sua solidariedade para com as vítimas do gigante ciclone. A nível doméstico, empresas, pessoas singulares, organizações da sociedade civil entre outros, marcaram sua presença no campo da solidariedade a população acometida pelo ciclone.

Sem dúvidas o Idai endossou ainda mais a vulnerabilidade dos beneficiários dos programas de protecção social básica que, por critério de elegibilidade, só podem entrar nos tais programas pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade.